TRABALHADOR - CATADOR: RELAÇÃO ENTRE SAÚDE DO TRABALHO E SAÚDE AMBIENTAL

Fernanda Cristina Foss De Zorzi [1]

Carmem Regina Nogeuira [2]

Angela Quintanilha Gomes [3]

Resumo:

O estudo aqui apresentado faz referências à relação entre a saúde do trabalho e a saúde ambiental, pensando este tema como políticas públicas de proteção ao trabalhador nos processos produtivos que este está inserido, assim como no entorno onde desenvolve seu labor e possivelmente onde sua vida se desenvolve. Estudar a saúde do trabalho alinhando ao ambiente do trabalhador torna possível dar sentido ao processo saúde/doença que se desenvolve no meio ambiente, no adoecimento, morte e sequelas que acontecem todos os anos aos trabalhadores brasileiros e do mundo. Este estudo tem por objetivo conhecer a relação entre saúde do trabalho e saúde ambiental. Para isto, foi realizado o levantamento do perfil dos trabalhadores - catadores adscritos em unidades da Atenção Básica da Saúde (ABS) do município de São Borja. Estudo estatístico e descritivo, realizado através de revisão bibliográfica, e da aplicação de questionários aos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) que desenvolvem suas atividades nas referidas unidades de saúde, profissionais que trabalham próximo à realidade do trabalhador-catador. Foi possível aprofundar conhecimento quanto à relevância das ações alinhadas entre saúde do trabalho e saúde ambiental para benefícios ao trabalhador e resultados na contribuição para a qualidade de vida deste.

Palavras-chave: trabalhador, saúde do trabalho, saúde ambiental, desenvolvimento

Modalidade de Participação: Pesquisador

TRABALHADOR - CATADOR: RELAÇÃO ENTRE SAÚDE DO TRABALHO E SAÚDE AMBIENTAL

[1] Outro. fcdezorzi@gmail.com. Autor principal

[2] Docente. carmennogueira@unipampa.edu.br. Co-autor

[3] Docente. angelagomes@unipampa.edu.br. Orientador

TRABALHADOR – CATADOR: RELAÇÃO ENTRE SAÚDE DO TRABALHO E SAÚDE AMBIENTAL

1 INTRODUÇÃO

A saúde do trabalhador tem referência e marco legal a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 200, que traz como competência do sistema de saúde, dentre outras, a execução das ações de vigilância à saúde do trabalhador e a colaboração na proteção do meio ambiente considerando o ambiente do trabalho. Mais tarde a saúde do trabalhador tem sua inserção na lei 8080 de 19 de setembro 1990, que é a Lei Orgânica da Saúde (LOS) que cria o Sistema de Único de Saúde (SUS) e desta queremos evidenciar o artigo sexto e inciso primeiro que apresenta o campo de atuação do SUS, execuções das ações, uma delas, ações em saúde do trabalhador (BRASIL, 1988; BRASIL 1990).

Na atualidade, o marco legal de referência é a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e Trabalhadora (PNSTT), criada através da portaria 1823 de 23 de agosto de 2012. Esta apresenta como finalidade a definição de princípios, diretrizes e estratégias que devem ser desenvolvidas nas esferas de gestão do SUS, para gerar atenção integral à saúde do trabalhador com ênfase na vigilância, na promoção e na proteção da saúde do mesmo, além da redução da morbimortalidade, efeito dos modelos de desenvolvimento e dos processos produtivos.

É relevante trabalhar a intersetorialidade (saúde do trabalho e saúde ambiental) e transversalidade das ações de saúde juntamente ao levantamento de risco nos territórios, e os impactos ambientais em que os trabalhadores estão inseridos. Nestes territórios onde os trabalhadores desenvolvem a sua atividade laboral, ou mesmo, nos processos produtivos, é que se deve gerar promoção e prevenção de doenças, acidentes e mortes resultando na responsabilidade socioambiental. Neste contexto, Dias et al (2009, p. 2062) diz que: "As questões de saúde decorrentes de processos socioambientais, objeto dos campos da Saúde Ambiental (SA) e da Saúde do Trabalhador (ST) têm sido tratadas superficialmente e reduzidas à dimensão médico-assistencial".

2 METODOLOGIA

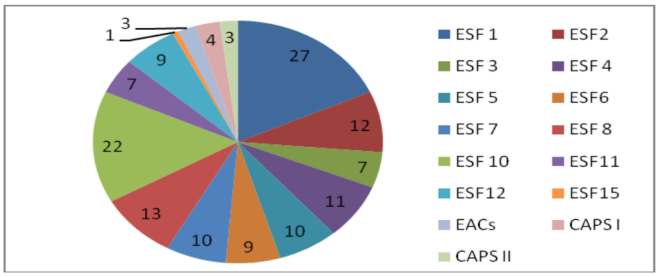
Este estudo abordou metodologia estatística e descritiva, utilizou como técnicas: a pesquisa bibliográfica, e a aplicação de um questionário estruturado com perguntas fechadas aos Agentes de Comunitários de Saúde que trabalham em unidades da Atenção Básica da Saúde no município de São Borja no mês de setembro de 2016. Foi apresentado aos pesquisados o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (MARCONI, LAKATOS 2007; GIL, 2007).

Neste caso, o trabalhador estudado é o catador de resíduo sólido que trabalha no local do lixão do município, ou nas ruas realizando coleta nos lixos domiciliares. Foram visitadas as unidades de saúde da atenção básica do município que são definidas por território de atuação. Assim como, após explicação da pesquisa e apresentação do TCLE, foi aplicado questionário aos ACS de cada unidade de saúde:13 unidades de Estratégias de Saúde da Famíla (ESF), localizados nos bairros; uma Estratégia de Agentes Comunitários (EACS), um Centro de Atenção Psicossocial I e um Centro de Atenção Psicossocial III estes, respectivamente, localizados na região central. Os dados coletados através da aplicação do questionário foram consolidados em planilha de EXCEL pelas autoras e resultou em dados do perfil dos catadores adscritos ou cadastrados nos territórios pesquisados.

3 DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro perfil está relacionado ao número de trabalhadores- catadores nos territórios das unidades de saúde:

Gráfico1: Número de trabalhadores- catadores por estabelecimento de saúde da atenção básica

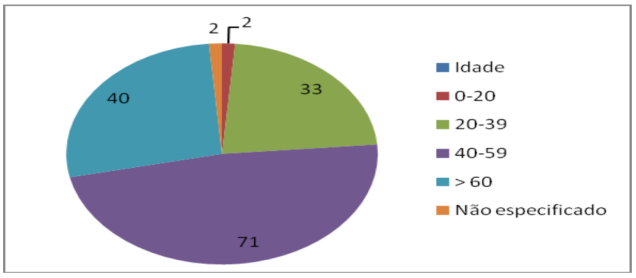


Fonte: Dados entrevista- 2016 elaborado pelas autoras

Analisando o gráfico acima podemos perceber que em todas as unidades de saúde pesquisadas há a presença do trabalhador- catador, totalizando 148 catadores chefe de família, este número pode ser bem maior se for considerado que a família trabalha nesta ocupação. Existem locais onde há destaque de maior presença como ESF1, onde é o território também do "Lixão" municipal que nos leva a interpretar que o trabalho informal acontece neste território, pela presença do fator produto que é o lixo, mais próximo da realidade desta população, assim como possui a característica de ser um território com menor desenvolvimento socioeconômico.

Em segundo lugar aparece o ESF- 10, com 22 trabalhadores - catadores, esta unidade abrange dois territórios (Vila Cabeleira e Vila Ambú), onde também terá uma população de mais baixa renda. Cabe aqui destacar que aplicação deste questionário gerou surpresa nos ACS, uma vez que havia a necessidade de buscar dados nas fichas das famílias cadastradas, possibilitando perceber que muitos profissionais entrevistados não sabiam o número de trabalhadores - catadores presentes em seu território de trabalho. Abaixo consideramos importante elencar a idade deste trabalhador- catador:

Gráfico 2: Idade dos trabalhadores - catadores

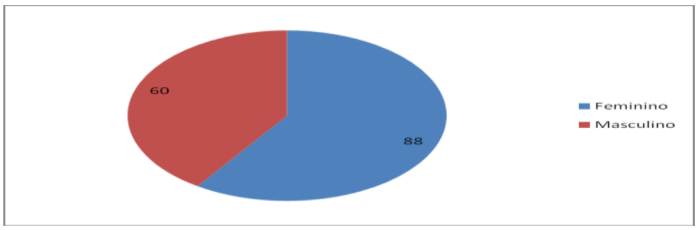


Fonte: Dados entrevista- 2016 elaborado pelas pesquisadoras

Nos resultados do gráfico acima percebemos que a idade dos trabalhadores – catadores está em quantidade maior acima dos 40 anos com 71 catadores e na faixa acima dos 60 anos com 40 catadores. O que caracteriza que esta atividade não é realizada por trabalhadores jovens. Mas sim, por adultos com idade mais avançada que talvez estejam fora do mercado de trabalho e/ ou do perfil de trabalhador que a sociedade ou o sistema econômico identifica

como apto a fazer parte deste sistema. Outro aspecto abordado aqui é o sexo, pois consideramos importante verificar se este trabalho é desenvolvido por homens ou mulheres, ou pelos dois:

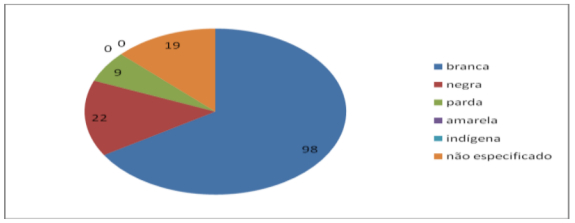
Gráfico 3: Sexo dos trabalhadores - catadores



Fonte: Dados entrevista- 2016 elaborado pelas pesquisadoras

É significativo o número maior de mulheres, foram 88 em relação aos homens que são 60, ou seja, mulheres que estão cadastradas nos territórios das unidades de saúde como trabalhadores, na atividade informal, catadoras, que estão fora do mercado de trabalho. Assim pode-se caracterizar esta como uma atividade com predominância feminina. No gráfico a seguir observam-se as características de raça conforme opções identificadas pelo IBGE[1]. Informação considerada por nós relevante para o estudo:

Gráfico 4: Raça dos trabalhadores - catadores

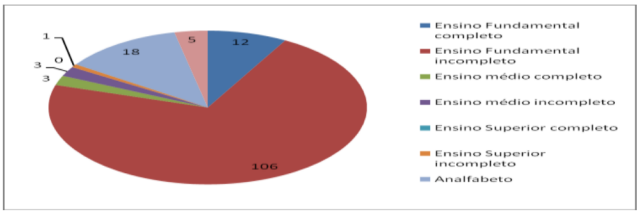


Fonte: Dados entrevista- 2016 elaborado pelas pesquisadoras

Este dado foi obtido nas fichas das famílias cadastradas na unidade de saúde. Como ele é um dado autodeclarado, considera-se que pelos resultados acima a maioria dos trabalhadores- catadores cadastrados nas unidades de saúde do município se declaram brancos com 98, ficando em segundo lugar a opção negra aparece com 22 pessoas e, a opção não especificado registrou-se 19 respostas, cabe destacar que muitas fichas não tinham estes dados e que o agente de saúde deixou em branco, pois o mesmo não poderia declarar pelo trabalhador. A raça parda fica em último lugar com nove pessoas autodeclaradas. Outro aspecto do trabalho que consideramos importante trazer foi a escolaridade:

Gráfico 5: Escolaridade dos trabalhadores – catadores

[1] Cor ou Raça - característica declarada pelas pessoas de acordo com as seguintes opções: branca, preta, amarela, parda ou indígena (IBGE).

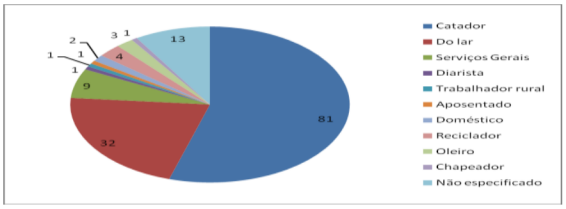


Fonte: Dados entrevista- 2016 elaborado pelas pesquisadoras

Verifica-se no gráfico acima que a maioria dos 148 trabalhadores cadastrados, ou seja, 106 deles possuem o ensino fundamental incompleto e, em segundo lugar 18 pessoas são analfabetas. Com ensino fundamental completo há 12 pessoas, somente três com ensino médio completo e um trabalhador com ensino superior incompleto.

Outra característica considerada importante está relacionada à ocupação, procurou-se verificar se este trabalhador desenvolve outras atividades para acréscimo de sua renda e, se a ocupação catador consta no cadastro da família realizado pelo ACS :

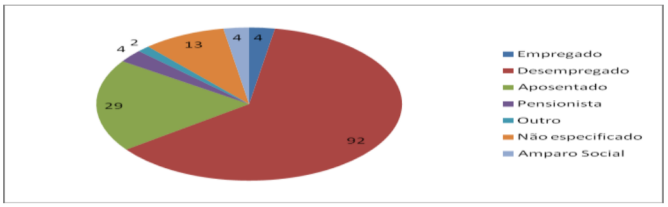
Gráfico 6: Ocupação dos trabalhadores- catadores



Fonte: Dados entrevista- 2016 elaborado pelas pesquisadoras

A partir deste gráfico conseguimos visualizar que o número maior elencado como ocupação é a de catador 81 pessoas, denotando ser o fator gerador de renda principal. Em segundo lugar, aparece ser a ocupação do lar com 32 pessoas, em terceiro lugar novamente não especificado com 13 pessoas. Outras categorias que surgem em menor, porém que também auxiliam em retratar esta população, foram as seguintes: nove pessoas registraram que fazem serviços gerais, quatro responderam que são recicladores, três pessoas são oleiros, duas pessoas desenvolvem trabalho doméstico, uma pessoa chapeadora, uma pessoa aposentada, uma diarista e uma pessoa trabalhadora rural. Seguindo neste eixo do trabalho, o gráfico abaixo demonstra o vínculo de trabalho do catador:

Gráfico 7: Vínculo de trabalho



Fonte: Dados entrevista- 2016 elaborado pelas pesquisadoras

Os dados nos mostram que o maior número de trabalhadores não tem vínculo de trabalho está desempregado são 92 pessoas sem vínculo empregatício. Em segundo lugar está a classe dos aposentados com 29 pessoas, que nos gráficos anteriores não é reconhecido pelos

agentes nem como profissão, nem como ocupação, mas sim como não possuir vínculo, pois não possui registro ou formalidade com nenhuma atividade empregadora. Outros dados aparecem relacionados ao receber benefício social: quatro pessoas registram que são pensionistas e quatro que recebem amparo social, sem especificação do tipo de benefício.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo aqui apresentado propiciou aprofundar conhecimento quanto ao contexto em que está inserido o trabalhador- catador principalmente em relação à saúde do trabalho e saúde ambiental. Percebemos que as políticas deveriam ser desenvolvidas em consonância gerando a intersetorialidade e benefícios aos trabalhadores, que estão inseridos tanto no ambiente de sua comunidade ou coletividade, assim como no ambiente onde os processos produtivos de seu trabalho acontecem, permeados também por riscos que expõem os mesmos a vários danos tanto físicos como psicológico.

O perfil do trabalhador –catador pesquisado registrou que o maior número cadastrado encontra-se na região em que há o "Lixão" municipal. Outro dado é a idade deste trabalhador que nos mostra como realidade: exercido por adultos de idade mais avançada, acima de 40 anos, assim como o fato de ser exercido em sua maioria por mulheres. Muitos destes trabalhadores estão fora do mercado formal de trabalho, principalmente quando podemos relacionar a falta de continuidade e conclusão das etapas da escolaridade, assim como pela falta de profissionalização e de vínculo formal de trabalho.

Percebemos a importância deste estudo mediante a responsabilidade da atuação e ações dentro das políticas estudadas para proteção deste trabalhador com necessidade de promoção da saúde na atuação conjunta entre vigilância da saúde do trabalhador, vigilância ambiental e empresas onde o trabalho acontece. Sugerimos a continuidade deste estudo pela relevância do tema e efeitos que pode gerar para a saúde do trabalhador principalmente na diminuição do risco de adoecimento e melhora da sua qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição Federal 1988**. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm > acesso em 18 de julho de 2016.

BRASIL. Lei 8080, outubro 1990. **Lei Orgânica da Saúde**. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8080.htm> acesso em 18 de julho de 2016.

BRASIL. Portaria 1823 23 de agosto de 2012**.** Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. . **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil.** Brasília, DF, 24 agosto, 2012. Disponível em <http://conselho.saude.gov.br/web_4cnst/docs/Portaria_1823_12_institui_politica.pdf > acesso em 18 de julho de 2016.

DIAS,E. RIGOTTO,R. AUGUSTO,L. CANCIO,J. HOEFEL,M. Saúde ambiental e saúde do trabalhadorna atenção primária à saúde, no SUS: oportunidades e desafios. Ciência e Saúde Coletiva. Vol. 14, núm. 6, dezembro, 2009, pp. 2061-2070. Disponível em< http://www.redalyc.org/pdf/630/63012431011.pdf> acessado em julho de 2017.

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia científica.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2007.